

Apresentação

O volume 5, número 2 da *Brazilian Journal of International Relations* (BJIR) apresenta artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais Contemporâneas, tais como os reflexos da crise doméstica brasileira em nossa política externa; a geopolítica do conhecimento; a formação da Irmandade Muçulmana Síria; a alteração na forma de condução da política externa brasileira para o continente africano entre os governos Lula e o governo Dilma; as mudanças no comércio internacional e as ações do governo Obama nesse campo; a possibilidade do supranacionalismo no Mercosul; as “ilhas de estabilidade” no campo da segurança internacional; e o euro e a formação da identidade europeia.

No primeiro texto, “*Política externa brasileira em cenários de crises internas e externas*”, Clodoaldo Bueno discorre sobre a influência dos fatores econômicos nas relações internacionais do Brasil. Bueno se debruça sobre as grandes transformações pelas quais o país passou e passa nos últimos anos para analisar as possíveis mudanças que podem afetar a economia, as relações bilaterais e o quadro geopolítico.

Já Damian Popolo em “*Science and International Relations: Brazil and the geopolitics of knowledge*” procura explorar a interdisciplinaridade entre a Ciência e os Estudos Geopolíticos Tecnológicos e Críticos, cujo resultado é a “Geopolítica do Conhecimento”. Popolo vê essa ferramenta como essencial as Relações Internacionais devido à forma fragmentada que a disciplina estuda os conceitos de Ciência e Tecnologia. O autor identifica que ainda inexitem disciplinas acadêmicas que examinem como a geração e a aplicação do conhecimento co-gera ordens políticas e sociais internacionais.

Em “*A formação histórica e o engajamento político da Irmandade Muçulmana Síria sob a perspectiva da Teologia Pública*”, Marcos Alan S. V. Ferreira, Gary Rainer Chumacero Vanderlei e Gisele Bellinati analisam a formação política da Irmandade Muçulmana Síria nas duas primeiras décadas de sua formação, entre 1947 e 1963, por meio da aplicação do conceito de teologia pública de Nukhet Sandal. Para os autores, existem diferenças entre a Irmandade Muçulmana Síria e a Irmandade Muçulmana egípcia que devem ser consideradas para reflexão e estudo dos conflitos na região.

No quarto artigo, “*A Cooperação Brasileira para a África: da diplomacia presidencial de Lula da Silva à diplomacia comercial de Dilma Rousseff*”, Alexandre

César Cunha Leite e Thamirys Ferreira Cavalcante realizam uma comparação entre os dois mandatos presidenciais de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) e o primeiro mandato presidencial de Dilma Rousseff (2011-2014) no tocante a política para o continente africano. Leite e Cavalcante acreditam que enquanto Lula utilizou a Cooperação para o Desenvolvimento, sendo fiel a seu discurso e a seu objetivo de reaproximação com a África, Dilma esvaziou algumas das iniciativas de Lula e deu mais atenção às relações comerciais.

Julieta Zelicovich em *“La política comercial externa norteamericana en la Era Obama y las transformaciones de la gobernanza del comercio internacional”* analisa as conexões entre a política externa comercial do governo Obama e as mudanças ocorridas na última década nas relações comerciais internacionais. Por meio da teoria realista, a autora mostra que o imbróglio de Doha somado aos avanços nas negociações megaregionais estariam ligados às escolhas do governo Obama.

Em *“Supranationalism: a model for Mercosur? Experiences from the European Union and the debatable adequacy for Mercosur”* Marketa Maria Jerabek busca refletir sobre se existe a possibilidade do Mercosul adotar um modelo supranacional. Entre as dificuldades para esse modelo supranacional, Jerabek aponta um regionalismo funcional aplicado para os próprios benefícios e a falta de um compromisso credível entre os estados membros do Mercosul especialmente entre Brasil e Argentina.

Já em *“Islands of Stability: new conception on the use of force regarding the implementation of protection of civilians”*, Graziene Carneiro de Souza procura mostrar que ações ofensivas da Força de Brigada de Intervenção das Nações Unidas resultaram na emergência do conceito de “Ilhas de Estabilidade”, apresentando novo método de operacionalização da Proteção de Civis.

No último artigo da edição, *“A Identidade Europeia e o Euro: análise comparativa da moeda como um símbolo identitário nos anos 2002 e 2014”*, Angélica Saraiva Szucko busca estabelecer a correlação entre o Euro e a construção de uma identidade europeia como um processo de mão dupla. Para tanto, foca-se em dois momentos específicos: no início da circulação da nova moeda em 2002; e no pós-crise de 2008 e do processo de expansão da União Europeia ao Leste Europeu, em 2014.

Nessa perspectiva, esperamos que a leitura do volume 5, número 2 da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Boa leitura a todos!

Os Editores.